

Seu moço -
U. hu.

Ainda tenho bastante atrozado o estudo das liberis, porque outras occupações me têm levado todo o tempo, ultimamente. No entanto espero que brevemente ali poderei ir, levando o trabalho concluído.

Ha dias vi no "diario de Noticias," de Lisboa, uma carta de um senhor Prof. Guido Ballelli sobre o jardim Botânico de Coimbra. Este professor, que não conheço, contestava uma afirmação de um artigo publicado anteriormente, afirmando coisas que seriam que desafiar um pouco, ao mesmo tempo uma falsidade deploravel.

Não sei se V. Ex.^a conhece esse professor; no caso de o conhecer seria bom preveni-lo, para que elle não reproduza esse erro no artigo que diz que vai publicar na revista "Biblos." Este erro tem certa im-

portancia e, uma vez publicada, pode ser reproduzida.

Diz o referido professor que Brotoro foi discipulo de Vandelli. Isto e' uma pura invenção. Brotoro era estudante para padre quando fugiu com Filinto Chis e para Franca - onde se fez botanico e creou nome de jure da quida das peregrinas pombalinas foi chamado aqui, para professor da U. de Coimbra. O que dizem os documentos e escritos de pessoas do tempo e que Vandelli querendo mostrar a sua superioridade, logo que Brotoro desembarcou em Lisboa, o convidou para immediatamente se dar um passeio botanico nos arredores da cidade - o que realmente se fez na companhia de varias pessoas. Por tal modo se houve o portuguez que Vandelli entendia fazer - se seu amigo e nao o hostilizar nunca, como nao

hostilizou. Contentou-se em tomar sempre os postos
mais remotos para si e dar os outros a Protero. Vade-
delli ganhava rios de dinheiro, contentando os seus
ordenados a admiração de Link, que os especifica,
enquanto que Protero viveu sempre pobre.

Vandelli e Sela Bella foram encarregados, real-
mente, de dirigir as obras do Jard. Botânico, mas os
seus planos não foram adoptados e tiveram de sofrer
a reprovacão do Marquês de Pombal, como se vê pelo
officio duto ao Reitor — officio que vem na "História
da Faculdade de Theologia de Coimbra, do theophylo-
logia Braga. Nesse jardim é necessário ver-se o que é
dos italianos e o que é de Protero. As coisas não
se resolveram ^{com} as facilidades do sr. Gallati.

Também este senhor encarece demasiadamente
os meritos botânicos de Vandelli. N'este ponto muito

se poderia dizer.

A flora portuguesa deve muito pouco a Santelli, enquanto que a Motero deve muito. O italiano, no seu publicação sobre a flora portuguesa, mostra conhecimentos botânicos muito reduzidos, tendo cometido erros crassíssimos, que em grande parte Motero corrigiu.

Motero discípulo de Santelli! Luta nem ao diabo tu levava!

V. Ly. compreende que estou a escrever isto simplesmente porque me interessa a verdade e não por outro motivo nenhum. Inevitavelmente, além disso, apressadamente, não poderão documentar o que digo nem desenvolver o assunto, que daria para muitas cartas. O sr. Battelli demonstra desconhecer a história botânica da época de Santelli e de Motero e andaria com mais preferência não se meter em coisa, se que só tem ideias muito vagas, vagas de mais para serem

publicadas. Se tem respeito pela memoria de Vandelli
é melhor não lhe mexer muito, para não pôr a des-
cuberto o muito que ^{ele} veio trazer a Portugal e o pouco
que produziu. Isto não quer dizer que ele fosse um
nulo; estou convencido no entanto de que valia mui-
to pouco, mesmo muito pouco. Lutei-se-lhe a obra e
fiquei desolado pela insignificancia dela em quanti-
dade e qualidade. A sua correspondencia com Linen
não o incentiva mais do que uma creatura que envi-
ava a Linen as plantas que outros colhiam e das
quais ~~de~~ ele estudava incompletamente um numero
extremamente reduzido. Chegou a visar como uti-
lizar a Linen, para ele classificar, a Passice
sabulosa, como sendo uma planta do Pará! Quem
nesta planta não descobria uma especie nova era
um ignorante chapado em botanica, sem contrapécios,

possível. Veja-se o seu link de dele.

Tudo de quem deu as nossas grandes Provas unânimes de tal forma mereceu com os nervos. Vanteli não deixou um único discípulo em Portugal? Deixou muitos, que foram todos aqueles de quem a história não nega. A protecção às mediocridades estrangeiras e o desprezo pelos valores nacionais já vem de longe, em Portugal, infelizmente.

De culpe - me este desabafo e venia me sempre

Amigo M. Revolucionário

Porto, 28-2º-1929

Fernando Sampaio

P. Spt. - Não repare na redacção incorrecta data e autor, escrita muito apressadamente.

L.S.